

ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 55 - Ano 2 | Outubro de 2021

Sistema OCB

O CLIMA EM CONSTANTE MUDANÇA

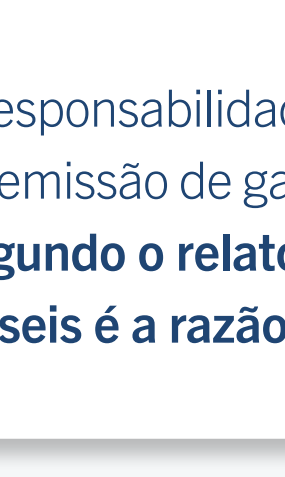
O Relatório de Riscos 2021, lançado no primeiro semestre pelo Fórum Econômico Mundial, apontou as mudanças climáticas como as que mais causarão impactos à economia de todo o globo nos próximos anos. Agora, no segundo semestre, foi lançado outro importante relatório para o tema ambiental, o do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês). O documento é o mais abrangente e conclusivo sobre crise climática. A edição lançada em 2021 tem cerca de 3.500 páginas e representa anos de pesquisa sobre o tema. O material foi escrito por mais de 200 cientistas de 60 países e cita mais de 14.000 estudos individuais.



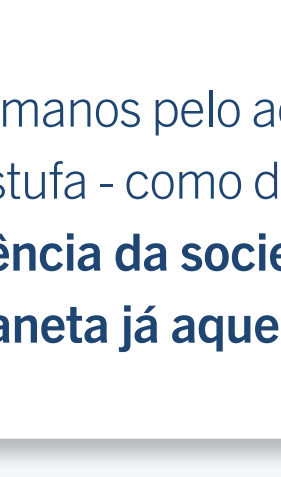
O RELATÓRIO DISCUTE AS QUESTÕES CLIMÁTICAS APRESENTANDO, ENTRE OUTROS TEMAS:



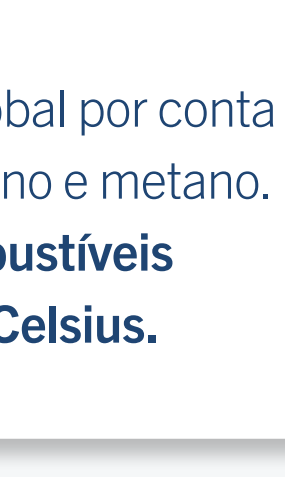
Por que elas estão acontecendo



Como elas estão afetando todas as regiões do planeta



Como essas questões podem avançar e o quanto pior elas podem ficar

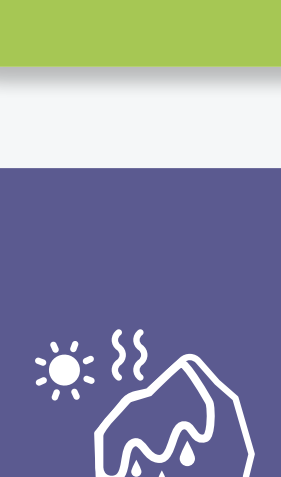


O que deve ser feito para evitar consequências piores

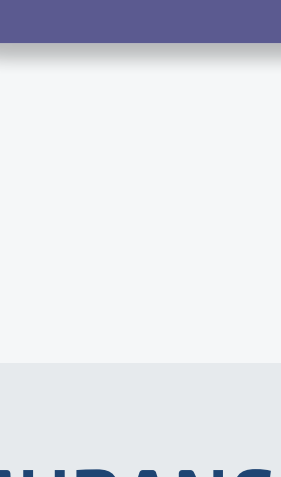
DENTRE OS PONTOS APRESENTADOS NO ESTUDO, VALE DESTACAR:



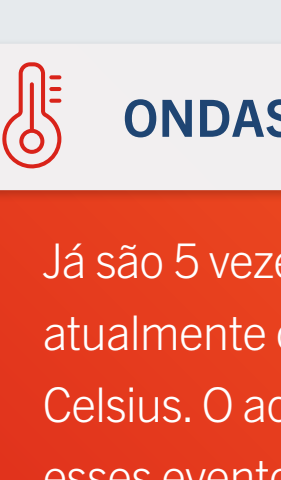
A responsabilidade dos seres humanos pelo aquecimento global por conta da emissão de gases de efeito estufa - como dióxido de carbono e metano. Segundo o relatório, a dependência da sociedade de combustíveis fósseis é a razão pela qual o planeta já aqueceu 1,2 graus Celsius.



O aquecimento está acontecendo ainda mais rápido. As últimas projeções mostram o aquecimento atingindo ou ultrapassando 1,5 grau. Trata-se de limiar chave que os cientistas dizem ser fundamental ficar abaixo nas próximas uma ou duas décadas.



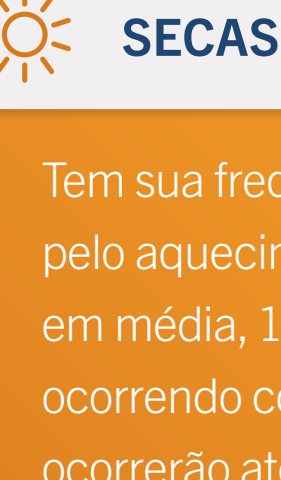
A responsabilidade recai especialmente no carbono pelo aumento das temperaturas. E de acordo com o relatório a única maneira de desacelerar e, eventualmente, reverter o aquecimento é reduzir o balanço das emissões de gases de efeito estufa a zero. O estudo afirma que beira o impossível evitar 1,5 grau de aquecimento.



Se as emissões continuarem a aumentar, o mundo atingirá 2 graus de aquecimento - possivelmente antes de 2050 - e atingirá 3 graus antes do final do século.

O aquecimento que já ocorreu gerou mudanças que persistirão mesmo que as emissões parem e as temperaturas se estabilizem. É o caso dos mantos de gelo, por exemplo, que continuarão derretendo e fazendo com que o nível do mar suba e permaneça mais alto - de 2 a 3 metros, mesmo se o aquecimento se mantiver abaixo de 2 graus. Caso os aumentos de temperatura se mantenham constantes, esse valor pode chegar entre 5 e 7 metros.

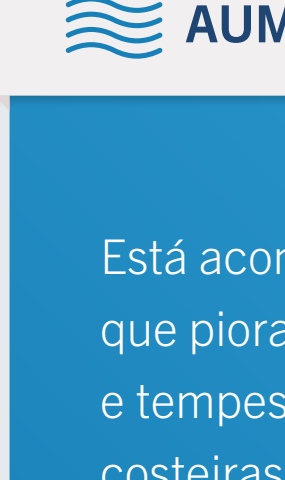
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUAS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS



ONDAS DE CALOR EXTREMAS:

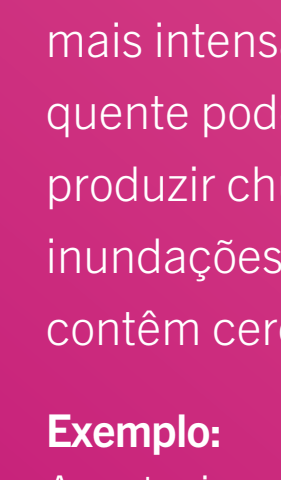
Já são 5 vezes mais prováveis de acontecer atualmente com aquecimento de 1 grau Celsius. O aquecimento de 2 graus tornaria esses eventos 14 vezes mais prováveis de acontecer.

Exemplo: Onda de calor mortal que aconteceu no noroeste do Pacífico e no Canadá no início deste verão.



FURACÕES:

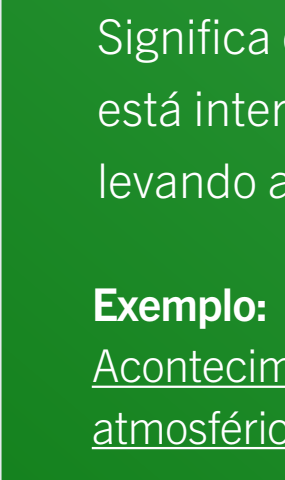
Estão ficando mais fortes e produzindo mais chuva. Um percentual maior de tempestades já está atingindo as categorias mais altas (3,4,5) nas últimas décadas.



SECAS:

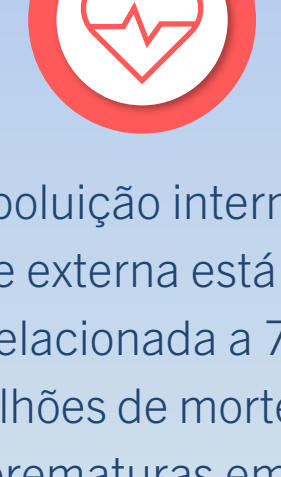
Tem sua frequência e gravidade aumentadas pelo aquecimento. Costumavam acontecer, em média, 1 vez por década. Agora estão ocorrendo com 70% mais frequência e ocorrerão até 3 vezes mais se o aquecimento subir para 2 graus.

Exemplo: Atual seca que assola o oeste dos Estados Unidos.



AUMENTO DO NÍVEL DO MAR:

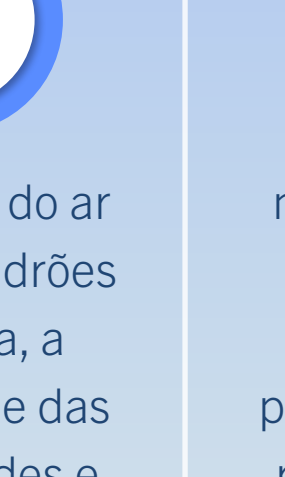
Está acontecendo em todo o mundo o que piora as enchentes da maré alta e tempestades. Em 2100, inundações costeiras que ocorrem 1 vez a cada século, poderão ocorrer 1 vez por ano em metade das costas de todo o mundo.



INUNDAÇÕES:

Os ciclos de água estão se intensificando em ambos os lados. Ou seja, se uma evaporação mais intensa leve a mais secas, o ar mais quente pode reter mais vapor de água para produzir chuvas extremas. A frequência de inundações já aumentou cerca de 30% e contém cerca de 7% a mais de água.

Exemplo: Acontecimentos durante o verão na Europa Ocidental e na China.



"WHIPLASH DO CLIMA"

É o termo utilizado para definir as oscilações violentas entre extremos secos e úmidos. Significa que a severidade do clima extremo está interrompendo os padrões naturais levando ao "whiplash do clima".

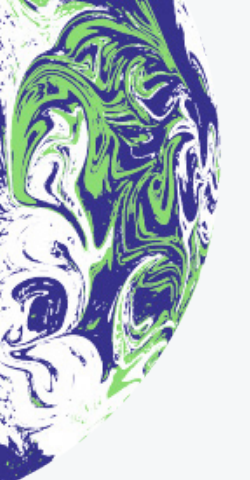
Exemplo: Aquecimento na Califórnia, com "rios atmosféricos" causando inundações destrutivas em um ano e secas extremas causando escassez de água logo no ano seguinte.

OS IMPACTOS DA POLUIÇÃO DO AR



SAÚDE

a poluição interna e externa está relacionada a 7 milhões de mortes prematuras em todo o mundo a cada ano.



CLIMA

alguns poluentes atmosféricos pioram as mudanças climáticas e aumentam o aquecimento no Ártico e o derretimento do gelo.



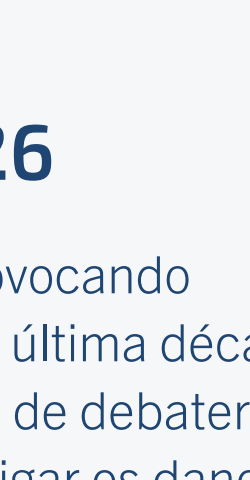
ÁGUA

a poluição do ar afeta os padrões de chuva, a intensidade das tempestades e características climáticas regionais.



ENERGIA

neblina e poeira causadas pela poluição do ar podem reduzir os rendimentos da energia solar em até 25%.



ALIMENTOS

a poluição do ar reduz o rendimento de diversas culturas em todo o mundo.



DE OLHO NAS QUESTÕES CLIMÁTICAS: VEM AÍ A COP 26

As ações do homem sobre o planeta estão provocando alterações no clima e nos recursos naturais. A última década foi a mais quente já registrada. Com o objetivo de debater as principais medidas a serem tomadas para mitigar os danos causados ao meio ambiente, líderes mundiais se reunirão em Glasgow a partir de 31 de outubro até 12 de novembro para negociações históricas. A COP26 (Conferência entre as Partes) contará com representantes de mais de 27 países e possui três principais objetivos:

01

Assegurar emissões zero em 2050 e limitar o aquecimento global a 1,5°C

02

Adaptar para proteger comunidades e habitats naturais

03

Mobilizar o financiamento de US\$ 100 bilhões por ano em ações climáticas por parte dos países desenvolvidos.

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

Valor fornecido e mobilizado por países desenvolvidos



fonte: OCDE (cifras em dólares)

COMO PODEMOS AGIR PARA REVERTER ESSE CENÁRIO ?

A influência humana sobre a aceleração das mudanças climáticas já é realidade. Diante de estatísticas alarmantes, a necessidade de todos nós avançarmos é maior do que nunca. Mais do que frisar, é urgente o movimento no sentido de regenerar os danos já causados. A regeneração vai além da sustentabilidade e da mitigação. Ela propõe a restauração e nutrição ativa do planeta, criando condições onde ecossistemas, economias e pessoas possam florescer.

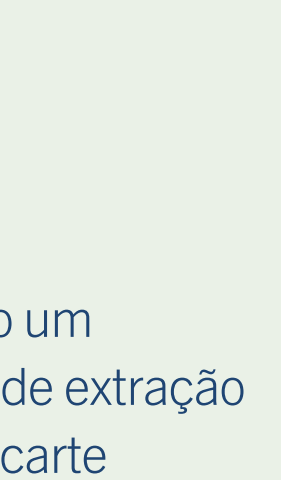


VEJA ALGUMAS AÇÕES QUE PODEM SER TOMADAS PARA DIMINUIRMOS ESSES EFEITOS:



DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA:

é o processo de redução de emissões de carbono na atmosfera, especialmente de dióxido de carbono (CO2). Seu objetivo é alcançar uma economia global com emissões reduzidas para conseguir a neutralidade climática através da transição energética.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA:

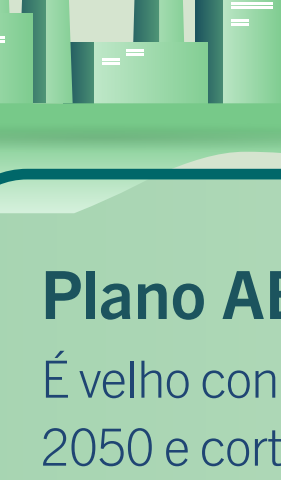
é o processo de redução de emissões de carbono na atmosfera, especialmente de dióxido de carbono (CO2). Seu objetivo é alcançar uma economia global com emissões reduzidas para conseguir a neutralidade climática através da transição energética.

AS FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS CORRESPONDEM:

48,4% da matriz energética brasileira

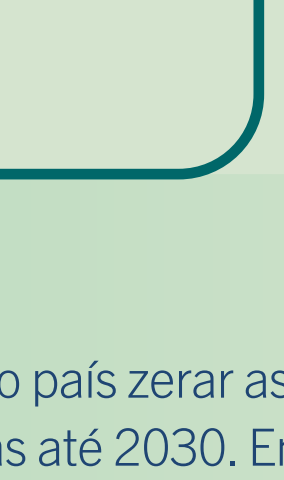
19,7% da matriz energética da União Europeia

13,8% da matriz energética do mundo



ECONOMIA CIRCULAR:

o conceito de economia circular surge com um contraponto ao modelo econômico linear - de extração de matéria-prima, transformação, uso e descarte de resíduos -, que está atingindo seu limite.



CONSUMO CONSCIENTE:

consumir com consciência é consumir diferente, tendo no consumo um instrumento de bem-estar e não um fim em si mesmo.

AS PROPOSTAS BRASILEIRAS

O Brasil pretende apresentar em Glasgow novas propostas que devem contribuir para a descarbonização da economia brasileira são eles:

Plano ABC:

É velho conhecido e deve seguir com metas essenciais para o país zerar as emissões líquidas até 2050 e cortar as de gás carbônico em 1,1 bilhão de toneladas até 2030. Entre as medidas estão a recuperação de 30 mil hectares de mata nativa e a introdução de tecnologia de produção sustentável em 73 mil hectares até 2030. Haverá ainda, ampliação da integração lavoura-pecuária-floresta, do uso de bio-insumos, de nitrogênio no solo e da terminação intensiva do gado.

Floresta +

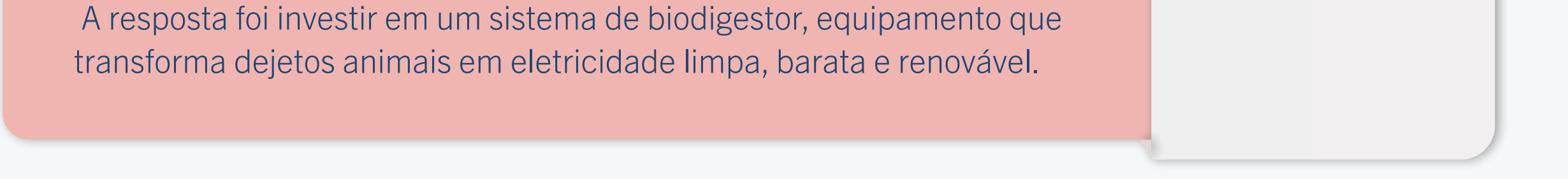
Tem como objetivo criar, fomentar e consolidar o mercado de serviços ambientais, reconhecendo e valorizando atividades ambientais realizadas e incentivando sua retribuição monetária e não monetária. O Programa tem foco exclusivo em área de vegetação nativa e engloba todas as categorias fundiárias: unidades de conservação, terras indígenas, assentamentos e propriedades privadas (áreas de preservação permanente, reserva legal ou seu excedente e uso restrito), com cobertura de vegetação nativa em todos os biomas.

CPR Verde:

A partir de outubro de 2021, o produtor rural brasileiro contará com um novo título para financiar a conservação da parcela de vegetação nativa em sua propriedade. A Cédula de Produto Rural (CPR) Verde poderá ser emitida pelos produtores para atividades de serviços ambientais relacionadas à conservação de florestas e recuperação da vegetação nativa e que resultem, entre outros, em redução de emissões de gases de efeito estufa. O mercado estimado é de R\$ 30 bilhões em quatro anos.

O COOP COMPROMISSADO COM O MEIO AMBIENTE

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios de nossa era. O aumento das temperaturas e do nível do mar, as mudanças nos padrões de precipitação e temperatura da água, a acidificação dos oceanos e eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos afetarão como e onde produzimos nossos alimentos. E o cooperativismo segue atento a essas mudanças. Confira exemplos de cooperativas com iniciativas alinhadas ao desenvolvimento de um mundo mais sustentável:



Certel é exemplo de proteção ambiental: a Certel, uma cooperativa de energia elétrica, do interior do Rio Grande do Sul, que desenvolve diversos projetos de sustentabilidade, produção de energia renovável e projetos para a neutralização das emissões de gases de efeito estufa foi citada como exemplo no documento: Cooperação para transição de uma economia verde (Cooperation for the transition to a green economy) da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Coopavel: Energia limpa e renovável por meio da geração anaeróbica dos dejetos de suínos.

Buscando um meio de obter energia eficaz e confiável e, ao mesmo tempo, proteger e preservar o meio ambiente, surgiu a ideia de investir em um sistema de biodigestores, transformando dejetos animais em eletricidade limpa, barata e renovável. Atento aos critérios da sustentabilidade, a Coopavel encontrou um modelo eficiente de atender a duas demandas com um único investimento em sua UPL (Unidade de Produção de Leiteões).

A resposta foi investir em um sistema de biodigestor, equipamento que transforma dejetos animais em eletricidade limpa, barata e renovável.

COOPAVEL



Sicoob divulga Agenda e Relatório de Sustentabilidade: Sistema lança publicação que reúne resultados de ações, avanços e contribuições recentes, juntamente com plano estratégico para os próximos anos. O objetivo central da iniciativa é estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica, visando integrar, de forma abrangente, as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob.

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link: <https://materials.somosooperativismo.coop.br/analises-anteciores>

www.somosooperativismo.coop.br

www.somosooperativismo.coop.br